



Touro x IA

Vantagens e desvantagens de cada uma das tecnologias

A migos da lida, o carnaval já passou, momento que parece “cair a ficha” do brasileiro que o novo ano realmente começou. Por falar em carnaval, este ano o zebu desfilou na Sapucaí pela escola de samba Mocidade Independente de Padre Miguel. Não ganhou, mas fez bonito, ficando na sexta colocação com samba enredo que recebeu nota máxima de todos os jurados falando sobre a Índia, principal berço do gado de cupim que aportou em terras brasileiras a partir do século XIX - parabéns José Otávio Lemos pelo envolvimento e resultado. A campeã foi a Beija Flor, com tema que soou como um verdadeiro pedido de socorro a respeito das barbaridades morais que acometem nosso País, em especial a corrupção sistêmica - espero começarmos a mudar essa realidade nas eleições deste ano.

Pois bem, 2018 chegou para valer e para construirmos um futuro melhor, além do voto responsável, o cidadão de bem deve se envolver mais na política. Outro ponto para analisarmos é que o agronegócio emprega cerca de 1 a cada 5 trabalhadores no País, e é responsável por cerca de ¼ do PIB nacional, no entanto, a representatividade do campo no âmbito político é pequena e não acompanha esses números - não basta torcermos para dar certo, temos de participar! “Insanidade é continuar fazendo a mesma coisa e esperar resultados diferentes” (Albert Einstein).

Na coluna de hoje, o tema é touro em monta natural *versus* inseminação artificial (IA). Nas minhas andanças tenho escutado muita coisa a respeito do assunto, algumas vezes com

posicionamentos radicais que me preocupam, já que o grande desafio da zootecnia é adotar a técnica mais eficiente para cada conjuntura, visando sempre ao melhor resultado financeiro para o criador, sem perder em bem-estar animal.

Quem nunca ouviu um técnico, vendedor ou criador dizer que não precisa mais de touro na fazenda? Eu já, e considero uma afirmação perigosa.

A IA ganhou muito espaço no Brasil, principalmente nas últimas duas décadas com a evolução da técnica de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), que permite inseminar as matrizes com dia e hora marcada, como o próprio nome diz, facilitando muito a operação, por não necessitar mais da observação de cio. Com essa tecnologia, surgiram muitas empresas e prestadores de serviço especializados e o Brasil passou a ser um dos países que percentualmente mais insemina bovinos de corte no mundo.

Principais vantagens da IATF: 1) possibilidade de utilização de sêmen de touros com alto valor genético em larga escala; 2) permite utilização de sêmen de raças taurinas e zebuínas para cruzamento com ganhos estratégicos de heterose e complementariedade, o que muitas vezes não seria possível pela falta de adaptabilidade de um touro em monta natural; 3) não requer o investimento inicial para aquisição de reprodutores; 4) serve para encurtar ou ajustar uma estação de monta.

Principais vantagens da monta natural: 1) adquirindo um touro me-



William Koury Filho é zootecnista, mestre e doutor em Produção Animal, jurado de pista de Angus a Zebu e proprietário da Brasil com Z® - Zootecnia Tropical

lhorador ao redor de R\$ 8.000,00 com reposição de 20% ao ano, o custo por prenhez sai por menos da metade, se comparado aos custos da IATF com sêmen de R\$ 18,00; 2) diminui consideravelmente os manejos de curral que influenciam o desempenho da matriz e principalmente do produto ao pé; 3) diminui consideravelmente os custos operacionais durante a estação reprodutiva; 4) com exame andrológico bem feito, o touro não gera resultados desastrosos como pode acontecer com a má utilização da técnica de IA.

Como a virtude dificilmente se encontra nos extremos, para a maioria dos casos em que seja viável inseminar, a IA pode e deve ser dimensionada com repasse de touros em monta natural. Pode ser uma IATF, ou duas, com o repasse de touros, por exemplo. É muito mais corriqueira e viável a situação de simplificar com monta natural direta, do que em casos que permitam 3 IATF, ou mais, sem a utilização de touro. Não se iludam com a sedução da tecnologia de ponta, não se iludam com essa história de não precisar mais de touros na fazenda. Se assim fosse, países desenvolvidos e importantes na produção de carne em larga escala como Austrália e EUA não teriam um mercado de reprodutores tão forte para monta natural.

É, amigos, existem os dois lados da moeda. Não há “receita de bolo” em zootecnia, assim, a habilidade para definir a melhor estratégia reprodutiva de acordo com objetivos específicos e aptidão da propriedade é, sem dúvida, o melhor caminho para se obter melhores resultados financeiros. Vamos que vamos! 🐾